

O Legalismo e o Fardo leve

Youtube: http://www.youtube.com/watch?v=vEAJpEsY_XY

Polos opostos nunca se juntam!

Provavelmente nunca na história da raça humana tenha existido tanto extremismo religioso como nos tempos quando Yahushua Há Mashiach nasceu para cumprir sua missão. A seita dos fariseus havia



dominado totalmente o ambiente religioso yashurum, conseguindo colocar na consciência do povo interpretações das Escrituras que na realidade nada tinham a ver com elas.

Tinham conseguido fazer com que o povo crese e visse como correto tudo quanto de religioso ordenassem fazer. Pela discrição que a Palavra traz pode se ver que sua satisfação consistia em fazer com que o povo obedecesse não à lei em si, mas ao rigor que eles haviam instituído, qualquer desobediência era penalizada com a morte.

Desse modo chegaram a estabelecer um sistema pelo qual ao invés de fazer com que a lei fosse admirada, exaltada e respeitada, em lugar de fazer com que o povo crese que a lei é uma benção divina, conseguiram com que se tornasse vista como uma carga difícil de carregar, como algo que proporcionava medo.

Importante é enfatizar que os fariseus não aplicavam ao povo o verdadeiro sentido da lei, mas sim que se valeram dela para estabelecer o que era seu modo de pensar, fazendo que suas ideias parecessem como que o que YAhuh desejava que fosse obedecido. Essa foi uma das razões do porquê Yahushua os refutou duramente em várias ocasiões.



Quem leu os livros da aliança renovada, notou que uma das atitudes próprias dos fariseus consistia em apresentar-se diante do povo com aparência de piedade e de santidade, o que significa que eles não eram sinceros, por isso eram chamados por Yahushua de hipócritas e de sepulcros caiados.

Pode-se concluir que os fariseus haviam se constituído em amos do povo de Yashuru, os ditadores do povo, nos senhores aos quais tinham que obedecer, reverenciar e adorar. E ficavam felizes quando isso era alcançado, isso os deixava satisfeitos.

As admoestações, a eles feita por Yahushua, nos conduzem a ver que os fariseus eram pessoas que fazendo uso de uma autoridade não procedente de UL escravizavam o povo, obrigando-o a guardar a lei de um modo o qual não foi prescrito pelo Criador. Tão duro era esse esquema que Há Mashiach lhes disse: ***“Pois atam fardos pesados e difíceis de suportar, e os põem aos ombros dos homens; eles, porém, nem com o dedo querem movê-los”***. [Mattityahu (Mateus) 23: 4]. Significando isso que a obediência à lei que haviam estabelecido era tão dura que nem eles eram capazes de cumpri-las nos mais mínimos requisitos dela, mas obrigavam o povo a obedecer. Dessa maneira, os fariseus vieram a ser para Yahushua um grupo de pessoas que fingiam piedade, amor ao próximo e santidade, tudo o que estavam longe de cumprir.

Os fariseus eram pessoas que roubavam o povo e lucravam sobre eles pela imposição; também isso lhes foi recriminado por Yahushua.

Assim podemos ter um pequeno vislumbre do que está registrado sobre os fariseus nas páginas da aliança renovada, registrado para a posteridade como um exemplo de impiedade e de santidade pretendida, de pessoas que em seu interior estavam carcomidas pela inveja, avareza e pela sede de poder.

A destruição de Yahushalayim aconteceu no ano 70 EC, e com ela também ocorreu o fim do sistema farisaico. Mas o tempo não passa em vão, o despotismo, a impiedade e a falta de consideração para com os demais, próprios do farisaísmo, posteriormente veio a ser copiado e imitado por muitos que na atualidade fazem parte do caminho chamado legalista.

O que não é legalismo

O legalismo não consiste em obedecer fielmente à lei de Yahuh, com a ajuda de Yahuh. Possivelmente alguns cristãos possuam uma opinião através da qual pensem que se uma pessoa enfatiza a lei de Yahuh como norma de vida, então essa pessoa é legalista. A experiência ensina que existe um tipo de cristãos que veem aos guardadores das leis de Yahuh como fariseus, acham que para seguirmos pelo caminho estreito devemos abandonar tudo quanto tiver sabor de lei. Está comprovado que esse tipo de sentimentos nasce principalmente da desinformação que predomina no mundo da cristandade. Nasce da escassa importância que se presta a obedecer à vontade divina, nasce da vontade de apresentar o evangelho como um sistema de salvação simples e fácil, que não possui obrigações as quais os convertidos tenham que se sujeitar. Em consequência, o que em algumas ocasiões é tido como legalismo, na realidade não o é. O legalismo vai mais fundo do que superficialmente se pensa.

O que é legalismo?

Sem dúvida, mais de uma opinião existe como definição do que é legalismo, sobre tudo é aplicado a guardar a lei de Yahuh. Mas, é necessário mencionar que essa palavra, em seu sentido amplo, também rotula a inclinação pessoal para validar o modo que alguém atua dentro do caminho. Talvez poucos saibam que a categoria de legalista também rotula as pessoas que defendem e validam os frutos da carne que os dominam, argumentando que Há Mashiach os limpa de todos os pecados. Aquelas pessoas que validam seu direito à vida eterna e a comunhão com Yahuh apesar de não viver em santidade, entram nesse círculo, pois reclamam validade ou legalidade para suas ações.

Pois bem, retornando ao tópico do qual vínhamos falando, poderia dizer-se que legalismo é a manipulação da lei de Yahuh, obviamente convém comentar algo a respeito de modo que o leitor enxergue com clareza a diferença entre o que é guardar a lei piedosamente e o que é legalismo.

Legalismo

Em primeiro lugar, o legalismo põe grande ênfase em que a salvação é obtida somente ao cumprir-se à lei sem transgredi-la. De acordo com isso a pessoa legalista se enreda a si própria, não sabendo de que forma atua então o plano de remissão de YAHUH.

O legalismo induz a pessoa a formar um conceito elevado de sua capacidade e habilidade. O pensamento legalista pode levar a quatro posições:

- 1) “Graças a YAhuh que me tem dado forças e capacidade para guardar Sua lei”.
- 2) “Em todos os anos que tenho vivido no Mashiach, sempre guardei a lei, nunca a transgredi”.
- 3) “Se guardo a lei, YAhuh me dará a salvação quando Seu Mashiach retornar a terra”.
- 4) “Para obter a salvação oferecida por Yahushua tem que guardar a lei”.

Não é que esteja a insinuar que a lei de YAhuh não é necessária para a remissão pessoal, mas quer dizer é que na mente legalista esse tipo de pensamento encerra um significado através do qual a lei é o centro da pessoa; todas as suas ações pessoais giram em torno da lei e não de YAhuh.

Por mais incrível que possa parecer, confiar plenamente em YAhuh e viver nele faz com que a pessoa obedeça toda a lei divina com muita facilidade. A pessoa com YAhuh no coração guarda a Sua lei por amor, quer dizer, a guarda para corresponder o amor de YAhuh e pelo amor de YAhuh. Yahuchanan Alef (1 João) 5: 3 – ***“Porque este é o amor de YAhuh: que guardemos os seus mandamentos; e os seus mandamentos não são pesados”***.

Nos quatro exemplos citados acima pode se observar que o pensamento legalista sempre enfatiza a capacidade humana – vou ser salvo porque eu... O legalismo é um culto ao orgulho humano, a capacidade humana, a habilidade humana. O legalismo é pretensioso, simplesmente porque sem dar-se conta enaltece a si mesmo acima da misericórdia divina. O legalismo é arrogância porque retira o poder da ação do espírito de santidade de YAhuh, para levantar o estandarte da capacidade pessoal de lutar contra o pecado. O legalismo não sabe como conjugar o papel que tem a lei na vida dos filhos de YAhuh com a entrega de suas vidas nas mãos de nosso Pai e UL.

O legalismo olha primeiro para a lei, depois para a habilidade de conseguir cumpri-la. O legalista pode crê em Yahushua, mas sua prioridade é a lei.

De acordo ao legalismo, qualquer que transgride a lei de YAhuh sem importar quais foram às causas está condenado, o transgressor perdeu a salvação, outra oportunidade não existe. O transgressor poderá continuar a assistir às “reuniões na igreja”, mas nunca mais voltará a ter nenhum tipo de privilégio, mas terá que se contentar e sentir que é um privilégio ocupar um acento na sala de louvor e ensino.

Outro dos sérios inconvenientes que enfrenta o legalismo é o de que a pessoa estabelece seu próprio modo de interpretar os mandamentos de YAhuh. O legalismo crê que com quanto mais severidade se coloca a observância da lei, mais santidade se adquire (isso faziam os fariseus).

O legalismo não se dá conta que a opinião pessoal e o rigor humano superam os limites da capacidade humana para guardar a lei de YAhuh. A pessoa legalista “se lamenta” de que outras pessoas não guardem a lei com o mesmo rigor com o que ela entende que deve ser guardada, isso ocorre pois pensa que esse rigor é produto da inspiração divina.

O legalismo encontra satisfação quando alguém peca e é disciplinado pelo “governo da igreja” com a perda de sua membresia. O legalismo vê essa pessoa como alguém fraco, que não possui as forças necessárias para lutar e alcançar o reino.

O legalismo pensa que assim como sente satisfação menosprezando e abandonando ao fraco na fé, assim o faz também YAhuh. Para o legalismo, YAhuh é um ser sem piedade, sem misericórdia e frio, sem ânimo para ajudar ao tentado, porém rápido para castigar se cede quando cai nas garras de suas próprias concupiscências. O legalismo é frio e implacável contra os fracos.

Para a pessoa legalista falta capacidade para sancionar a si mesma, mas lhe sobra para sancionar aos outros. Se sente com autoridade e direito para julgar e criticar a outros, mas nega aos outros esse mesmo direito. Aos seus próprios pecados julga pequenos e insignificantes, aos dos demais os vê como um desastre, como algo que merece a condenação eterna.

Resumindo, o legalismo é um reflexo do que era o farisaísmo.

<<<<<>>>>

O Legalismo e o Fardo leve [2]

Youtube: <http://www.youtube.com/watch?v=MAjLOXdpxow>

CRISTOCENTRICO



Às vezes utilizamos a palavra “cristocentrico” para demonstrar que em todo filho de deus, Cristo é o centro de sua vida; que Cristo é a figura central e artífice da existência da igreja, que Cristo é o centro da fé de todo filho de deus, etc. Tudo isso claramente dá a entender que Cristo é a razão de nosso ser, que a ele devemos nos dar por inteiro, sem limites, que nossa adoração deve ser ilimitada a ele.

Se aplicado corretamente, esse conceito cristão extra bíblico, conduz a pessoa a ver Cristo como o salvador e como aquele a quem devemos imitar em sua santidade, mansidão e asco ao mal. O genuíno cristocentrico não

necessitaria ser lembrado de que a lei divina deve ser guardada por amor como lemos em Yahuchanan Alef (1 João) 5: 3 – **“Porque este é o amor de UL: que guardemos os seus mandamentos; e os seus mandamentos não são pesados”**, e não o necessita porque a virtude de Cristo está em seu coração a qual o capacita para guardá-la, e porque como o cristocentrico tem a Cristo como deus...

Assim sendo para a pessoa cristocentrica não deveria ser necessário lembrar que matar, roubar, transgredir o Shabbat, comer das comidas imundas, etc., são pecados, simplesmente porque com Cristo em seu coração não há espaço para nenhum tipo de desobediência. O genuíno cristocentrico não sente atração pelas práticas do mundo. O genuíno cristocentrico não busca desculpas das quais valer-se para imitar o mundo e suas práticas. O genuíno cristocentrico honra a seu deus por fazer tudo com uma consciência limpa. Serve aos outros como exemplo do bem fazer.

Evita dar maus exemplos porque é representante de Cristo. A pessoa que é cristocentrica, abriu as portas de seu coração e já permitiu que Cristo entre, se Cristo mora em seu coração não existe espaço para maus sentimentos, para maus pensamentos. Isto é ser cristocentrico!

Cristocentrismo

Mas na realidade o que vemos é que o cristocentrismo se origina na tendência de desfigurar o conceito bíblico de obediência. O cristocentrismo é uma posição através da qual a pessoa procede contra de tudo quanto nosso UL demanda como santidade. Importante é para cada pessoa analisar a si mesma para descobrir se na verdade é cristocentrica ou cristocentrista.

O cristocentrismo é Antimashiach porque desobedece e se opõe ao que Yahushua disse. O cristocentrismo utiliza argumentos para validar seu errôneo modo de proceder. O cristocentrismo demanda que tudo o que se faz é exatamente como o “Senhor” permite que se faça. O cristocentrismo demanda ser maduro o bastante para fazer coisas que ao serem examinadas à luz das escrituras demonstram ser pecado. O cristocentrico pratica as obras da carne mencionadas por Shaul em Gálatas 5: 19-21 – ***“19 Porque as obras da carne são manifestas, as quais são: adultério, prostituição, impureza, lascívia, 20 Idolatria, feitiçaria, inimizades, porfias, emulações, iras, pelejas, dissensões, heresias, 21 Invejas, homicídios, bebedices, glotonarias, e coisas semelhantes a estas, acerca das quais vos declaro, como já antes vos disse, que os que cometem tais coisas não herdarão o reino de YAhuh”***. Com seu mal proceder, afirmando que Cristo perdoa as maldades que por desejo ou capricho comete, o cristocentrista diretamente coloca a Cristo como ministro do pecado (Gálatas 2: 17 – ***“Pois, se nós, que procuramos ser justificados no Mashiach, nós mesmos também somos achados pecadores, é porventura Há Mashiach ministro do pecado? De maneira nenhuma”***).

Para o cristocentrismo a morte de Cristo permite cometer toda sorte de maldades sem que por isso se perca o direito à vida eterna. Roubar, fazer trapaça, usar dos demais para fazer o mal, aproveitar-se da boa-fé dos demais, enganar, seduzir ou iludir a outros, etc., são práticas que o cristocentrista pratica sempre que a oportunidade surge. A pessoa cristocentrista proclama ser filho de deus, o que com seus atos abertamente nega.

O cristocentrismo é assassino de almas porque as desencaminha a esforçarem-se por viver em santidade. O cristocentrismo não tem piedade dos espiritualmente fracos porque lhes incutem desrespeito às leis divinas.

O cristocentrismo insinua que aqueles que por viverem em santidade guardam as leis de YAhuh não têm conhecido a graça do seu Cristo. Para o cristocentrismo a graça de Cristo significa oportunidade para pecar. Para o cristocentrismo o pagamento por todos os pecados que cometa teoricamente já foi feito por Cristo na cruz.

Para o cristocentrismo não é pecado fazer tudo aquilo que a lei declara que é. Enfim, o cristocentrismo é arrogância, é anulação da santidade, e inclinação a cometer pecado sempre que a oportunidade se apresente, é insubordinação à vontade de YAhuh, que aliás eles nem conhecem. O cristocentrismo tem criado seu modo de obedecer à vontade do seu deus e o defende com jogo de palavras e argumentos. Curiosamente o cristocentrismo nunca aceitará ficar em semelhante posição, ao contrário, sempre declarará abertamente que é cristocentrico e que obedece a Cristo, mesmo que na realidade faça tudo ao contrário.

O cristocentrismo reside nas pessoas que querem ter um pé dentro da igreja e outro no mundo e zomba daqueles que tomam com seriedade o exemplo do Cristo romano.

Procurando o equilíbrio

A experiência claramente mostra que nenhum extremismo é saudável. A única coisa que os extremos fazem é sugerir que a obra de YAhuh é incompleta e que o homem pode fazer as coisas como realmente devem ser. Os extremismos destroem a pessoa, porque procurando estabelecer sua própria justiça acaba ficando sem posse da verdade estabelecida por YAhuh.

Tanto o legalismo como o cristocentrismo estão na mesma posição desvantajosa diante de YAhuh. Embora sejam duas tendências inteiramente opostas entre si, ambas excedem a vontade de UL. Ambas tendências são impiedosas e carentes do verdadeiro sentido que UL colocou na Sua vontade quando deu a conhecer ao ser humano.

Para o cristocentrismo textos como esses de nada valem:

Yahuchanan (João) 17: ***“14 Dei-lhes a tua palavra, e o mundo os odiou, porque não são do mundo, assim como eu não sou do mundo. 15 Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal. 16 Não são do mundo, como eu do mundo não sou. 17 Santifica-os na tua verdade; a tua palavra é a verdade. 18 Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo. 19 E por eles me santifico a mim mesmo, para que também eles sejam santificados na verdade. 20 E não rogo somente por estes, mas também por aqueles que pela sua palavra hão de crer em mim”***.

O cristocentrismo diz amar ao seu Cristo, mas com suas atitudes demonstram que quando dizem isso blasfemam: ***"Disse-lhes, pois, Yahushua: Se UL fosse o vosso Pai, certamente me amaríeis, pois que eu saí, e vim de UL; não vim de mim mesmo, mas ele me enviou"*** Yahuchanam (João) 8: 42. ***"YAhushua dizia, pois, aos da tribo de Yahudah que criam nele: Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sereis meus discípulos"; 15:10 Se guardardes os meus mandamentos, permaneceréis no meu amor; do mesmo modo que eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai, e permaneço no seu amor.***

Ach Sérgio Tagliavini Júnior

Incentivamos a distribuição deste material desde que gratuitamente

www.benefrayim.org.br